

## MILTON BARBIERI – NOSSA GENTE

Por: Dr. Hermenegildo Ferreira  
2021 12 30



O Escritor, romancista e poeta, Milton Barbieri nasceu em 04 de março de 1959 no bairro rural “Cacique” na Cidade de Palmeira d’Oeste (SP).

Filho de Octávio Barbieri e Placidina Pires do Nascimento Barbieri, é o segundo filho do casal que teve 7 filhos, sendo 4 homens e 3 mulheres.

Milton Barbieri estudou em Palmeira d’Oeste no CEOFT – Colégio Estadual Orestes Ferreira de Toledo e na Escola Comercial Francisco Augusto Cesar Serapião.

Iniciou sua vida profissional aos 12 anos como oficial de Alfaiate na “Vestilar Confecções” do Sr. Dirceu Mota. Depois trabalhou no PLIMEC – Plano de Integração do Menor a Comunidade.

Em 2 de maio de 1980 começou a trabalhar na agência do Banco Econômico S/A de Palmeira d’Oeste no cargo de Escrivão e logo promovido a Auxiliar de Chefia.

Em fevereiro de 1982, aos 22 anos de idade, deixou sua cidade natal; foi transferido para a agência Tatuapé da Capital Paulista, e seguiu sua carreira galgando as funções de Chefe de Escritório e em seguida a de Gerente Administrativo. Concomitante cursou Faculdade de Administração de Empresas e MBA na área de processos bancários.

Em 1995 o Banco Econômico foi extinto surgindo então o Banco Excel Econômico, este em 1998 foi vendido para o Banco Bilbao Vizcaya que por sua vez foi vendido ao Bradesco em 2003, onde permaneceu até a sua aposentadoria em 15 de setembro de 2017.

Acumula, também, a experiência de ter trabalhado em Sorocaba (SP), Assis (SP), São José do Rio Preto (SP), em 23 capitais brasileiras e em 4 países latino-americanos (México, Venezuela, Argentina e Chile).

Após sua aposentadoria, dedicou quase 3 anos ao seu clube de coração, o Santos F.C., atuando como Gerente de Projetos Especiais.

Durante o triste período de pandemia da COVID-19 iniciado no ano de 2020, colocou em prática um antigo sonho: transformar seus antigos escritos em livros, e assim surgiram:

- Estrada da Vida – Minha trajetória de vida (Editora Lura)
- Vingança ao Pôr do Sol – Romance (Editora Lura)
- Ofélia e Ulisses – Romance (Editora Brilho Coletivo)
- Reflexos da Alma – Poemas e Poesias (Editora Brilho Coletivo)

Todos trazem nuances que lembram sua terrinha amada, e um novo projeto está em pauta. A seguir algumas pitadinhas dos livros:

## **ESTRADA DA VIDA**

### **Prefácio**

Este livro não tem qualquer objetivo financeiro, tampouco fins acadêmicos, portanto, provavelmente não obedecerá às regras clássicas de um livro que permeia esses perfis.

É na verdade um desejo pessoal e um legado histórico que pretendo deixar para meus familiares e amigos. Diz o velho ditado que um homem se completará quando plantar uma árvore, gerar um filho e escrever um livro antes de morrer. Árvores já plantei muitas, filhos, não mais será possível, então o desempate seria escrever um livro.

Desde criança, tive fascínio pelas escritas e por mapas. Ambos sempre me possibilitaram sonhar e viajar. O livro é a materialização de sonhos, ilusões e devaneios. Nas escritas, tudo é permitido e tudo é possível, entretanto, há também a materialização da realidade trilhada por diversos caminhos.

Quando caminhamos pela vida, semeamos uma série de situações que iremos colhendo à medida que prosseguimos, sejam elas boas ou ruins. Tanto o plantio quanto a colheita é o que registramos nas páginas dos livros da vida. Essa é nossa história e nossa trajetória.

Quando compartilhamos nossa história, nos libertamos de certos paradigmas, dogmas e até pesadelos. Simbolicamente seria uma forma de agradecimento ou pedido de perdão por alguma situação que ao longo da caminhada passou despercebida.

Acredito que meus poemas inseridos neste livro sejam um pouco do reflexo da minha trajetória por esses caminhos.

### **Assim é a Estrada da Vida!**

*Parece longa, mas o horizonte é logo ali,  
Às vezes tortuosa, mas tem calma!  
Pode ter espinhos, mas nos oferece lindas flores.  
Têm anoiteceres, mas são lindas as alvoradas!*

## **VINGANÇA AO PÔR DO SOL**

## Prefácio

A Vingança ao Pôr do Sol mostra como um sentimento é capaz de transformar uma pessoa pacata e amorosa num criminoso a sangue frio.

Escorado na razão de ter o pai brutalmente assassinado pelo mesmo homem que abusou e tentou matar a irmã, o menino que era muito apegado ao pai alimenta a sede de vingança e, obcecado, abandona tudo e vai no encalço do assassino.

Durante quatro anos perambulou pela vida na sua busca implacável. A caçada termina de forma brutal... e, segundo o seu preceito, cumpriu-se o destino.

Toda a trajetória da família Galaretto vai se encaixando como num quebra-cabeças da vida em que a plena felicidade se desmancha e, tempos depois, aos poucos, vai se reequilibrando, graças à perseverança de Isaura e o companheirismo dos compadres, o espanhol Ferdinando e sua esposa Carmen.

Certamente nunca mais seria como antes, mas o tempo cura as feridas ainda que as cicatrizes permaneçam!

“Saber viver infeliz, já é uma grande felicidade”. (Omar Cardoso)

## **OFÉLIA E ULISSES – Quando o Amor Transcende a Vida**

### Prefácio

No início da década de 1970, minha infância já trazia marcas de vários eventos pitorescos na minha cidade natal – a querida Palmeira d’Oeste. Dentre eles, as novenas que eram conduzidas pelo saudoso Benedito, mais conhecido como “Dito Bobo” em razão de problemas mentais.

Sempre quando faltavam as chuvas, lá estava ele arrastando dezenas de crianças com velas acesas a percorrer quarteirões, numa cantiga única que quando me lembro parece ecoar em meus ouvidos. Ao final, depositavam flores e molhavam os pés de uma grande cruz que fora fincada, havia muitos anos, e servia como referência para os devotos fazerem suas preces.

Curiosamente, contornando a esquina da Rua Catanduva para tomar os rumos do distrito de Dalas, existia uma lavoura de café – atualmente naquela esquina há um posto de combustíveis – onde às margens da estrada e sobre o barranco de aproximadamente meio metro, haviam duas pequenas cruces em madeira que ali foram fincadas juntinhas. Local que também costumeiramente os transeuntes que por ali passavam, sempre deixavam um ramo de flores ou acendiam uma vela com intenção às pobres almas que um dia ali pereceram. Este local também passou a ser o destino das novenas do Benedito – talvez o preferido dele.

Contavam as pessoas mais velhas que naquele local houvera um suicídio duplo. Teria um jovem professor adentrado algumas ruas do cafezal e ingerido um potente veneno. A sua amada ao tomar conhecimento do ocorrido, imediatamente se dirigiu ao local. Chegando lá se deparou com a triste cena. Não resistiu, ingeriu o resto do veneno que estava num frasco ao lado daquele corpo sem vida e morreu abraçada ao seu amado.

Nunca consegui obter maiores detalhes sobre o episódio, pois há versões diferentes. Não obstante, sempre que me recordo fico comovido e intrigado. Quem seriam aquelas pessoas? E quais os reais motivos? Ciúmes por certo!

Resolvi, então, até em forma de homenagem, dar vidas e nomes a esses desconhecidos, criando assim uma história fictícia na carona da essência de uma história verídica – o fim trágico de um jovem casal apaixonados.

### **Assim cantava o Dito e as crianças:**

“Mãezinha do céu

Eu não sei rezar

Eu só sei dizer: quero te amar

Azul é teu manto, branco é teu véu

Mãezinha, eu quero te ver lá no céu...”

## **POEMAS E POESIAS – Reflexos da Alma**

### Prefácio

Poemas e poesias são os reflexos da alma de quem os escreve. Não surgem do nada! É preciso algum motivo, alguma inspiração...

A sensibilidade dos Poetas funciona como um ímã que atrai todo o tipo de sentimentos e esse é o alimento de suas almas sonhadoras que desvairadamente afloram e os inspiram... basta um sonho, reler uma carta ou olhar para uma velha fotografia e lá está ele a ruminar suas reminiscências e a compor um imaginário de fantasias.

Muitas vezes questiono as razões de ficar constantemente remexendo no passado, se isso, via de regra, me provoca algum tipo de melancolia. Mas, é da natureza! Eu não os busco e nem seria necessário, eles espontaneamente surgem em minha mente.

Então, a válvula de escape é transformar esses sentimentos em poemas.

Foi isso que tentei fazer, principalmente na fase de juventude, época em que os verdes sonhos e ilusões - que sempre eram maiores que a realidade - estavam em evidência. Então, materializei alguns que compartilho neste pequeno livro.

Parte desses poemas constam também no livro *Estrada da Vida* como ilustração de algumas fases de minha vida.

*“O poeta é um fingidor  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente. ”  
(Fernando Pessoa)*

*“Minha Terra tem Palmeiras onde canta o sabiá...  
Não, não! Minha terra é Palmeira onde canta o sabiá e todos os  
demais pássaros”*